



1 - DESORDENS CÉRVICO CRANIOMANDIBULARES DE NATUREZA ARTICULAR, MUSCULAR E DENTAL

Vitória Garcez

Aluna do curso de graduação de Odontologia da UNIG

Cláudia Rocha

Professora da disciplina de Oclusão da UNIG

E-mail para correspondência: vitoriagarcez76@gmail.com

A articulação temporomandibular e a coluna cervical são entidades interligadas, sugerindo forte relação entre DTM e cervicalgias. O diagnóstico pode ser difícil, devido ao vínculo entre ATM, coluna cervical e sistema nervoso. A presença de trauma sobrecarrega o sistema mastigatório e pode resultar em desgaste dentário, mobilidade dentária, dor muscular e dor na ATM. Esse trabalho é uma revisão de literatura das principais Desordens Cérvico Craniomandibulares relacionadas ao sistema mastigatório. A sobrecarga dos elementos da ATM pode causar um colapso da função normal de rotação do disco sobre o côndilo, resultando no deslocamento do disco. As desordens da ATM de natureza inflamatória, capsulite e retrodiscite, são ocasionadas por traumas que provocam uma inflamação nos componentes da articulação. A dor miofascial e o mioespasmo acometem os músculos da mastigação e a sua etiologia pode envolver vários fatores, como o nível de estresse aumentado. Já as alterações dentais estão relacionadas aos hábitos oclusais e parafuncionais que promovem um aumento da atividade muscular acima da necessária. Portanto, é possível concluir que as desordens intrínsecas ao sistema mastigatório irão abranger um conjunto de alterações relacionadas a estrutura da ATM, músculos da mastigação e dentes, que trabalham integrados entre si, permitindo o estudo e o entendimento dos desequilíbrios que afetam o complexo Sistema Cérvico Craniomandibular.

Palavras-chave: Articulação; Desordens; Trauma; Dor.



2 - RELATO DE CASO: USO DA ARTROCENTESE E IPRF EM DESORDEM DEGENERATIVA DA ATM

Fernanda Cunha Bizzo

Aluna da Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Sérgio Luiz Melo Gonçalves

Professor da Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Profa. Dra. Daniela Otero da Costa Carvalho

Professora da Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Dra. Karoline Ferreira Farias Catarino

Cirurgiã Bucomaxilofacial e mestranda em CTBMF - PPGO UFF Niterói

Maria Luiza Gomes Tostes

Aluna da Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Thaís Santos da Silva

Aluna da Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Profa. Dra. Simone Saldanha Ignácio de Oliveira

Professora da Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: fernandacunhabizzo@id.uff.br

Desordens degenerativas da articulação temporomandibular (ATM) podem se manifestar por meio de dor e ruídos na articulação, desvio mandibular e limitação funcional. A artrocentese pode ser empregada em casos de inflamação e artralgia, já em casos degenerativos de erosão, realiza-se uma intervenção de fibrina injetável rica em plaquetas (IPRF). Foi feito um relato de caso que tem como objetivo o uso da artrocentese e IPRF em paciente com artralgia e erosão óssea com diagnóstico de deslocamento de disco sem redução. Paciente do sexo feminino, T. C. A. M., 44 anos, queixa principal de dor familiar, rigidez na mandíbula e dor à mastigação com limitação de abertura da boca. Após anamnese, exame clínico e preenchimento do questionário DC/TMD, constatou-se presença de crepitação e dor nos músculos masseter e temporal de ambos os lados, ansiedade, hábitos parafuncionais e bruxismo. Devido ao quadro clínico, foram realizadas imagens de tomografia computadorizada e intervenções de termoterapia, terapia cognitiva comportamental, confecção de placa reposicionadora, artrocentese nos compartimentos superior e inferior, além da técnica de IPRF no compartimento inferior de ambos os lados. Conclui-se que após o tratamento conservador e intervenções minimamente invasivas houve remodelação óssea e corticalização na ATM com melhora da sintomatologia dolorosa.

CAAE: 70810723.2.0000.5243 / Número do Parecer: 6.183.494

Palavras-chave: Articulação temporomandibular; artralgia; artrocentese; fibrina rica em plaquetas.



3 - EFICÁCIA DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES: UMA REVISÃO DA LITERATURA ATUAL

Amanda Marino Portella

Graduanda em Odontologia na Universidade Federal Fluminense

Juliana Assurei de Souza Martins

Graduanda em Odontologia na Universidade Federal Fluminense

Minawara Vanderlei Mohammed

Graduanda em Odontologia na Universidade Federal Fluminense

Vitória Christ Rodrigues

Graduanda em Odontologia na Universidade Federal Fluminense

Telma Regina da Silva Aguiar

Professora do Departamento de Odontoclínica na Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: amandamp@id.uff.br

As desordens temporomandibulares (DTM) são um conjunto de distúrbios envolvendo os músculos mastigatórios e a articulação temporomandibular, apresentando sintomas como dor, estalidos e/ou limitação da abertura de boca. A acupuntura é uma terapia de suporte que pode ser aplicada para modulação da dor. Trata-se de uma ciência milenar chinesa que busca restaurar o equilíbrio físico, mental e emocional através da inserção de agulhas em pontos específicos do corpo. O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a aplicabilidade da acupuntura para DTMs, e assim, identificar sua eficácia no alívio da dor, fazendo um comparativo com as técnicas convencionais. A seleção bibliográfica foi conduzida a partir das seguintes bases de dados: BVS, Google Acadêmico e Scielo, nos idiomas português e inglês, definindo o período de 2009 a 2024 para a busca, utilizando os descritores “acupuntura”, “dor orofacial” e “disfunções da articulação temporomandibular”. Os estudos demonstraram a eficácia da acupuntura para o tratamento das disfunções da articulação temporomandibular, enfatizando a técnica de uso de agulhas inseridas em pontos específicos dos meridianos para estimular o Sistema Nervoso Central e Periférico, ativando neurotransmissores que propiciam a analgesia. O tratamento com acupuntura mostrou bons resultados no alívio da dor, duração prolongada do efeito e ausência de efeitos colaterais em comparação com as técnicas convencionais, que, apesar de eficazes, têm algumas desvantagens, como menor durabilidade e relatos de incômodo no uso de placas oclusais.

Palavras-chave: Acupuntura; Dor Orofacial; Disfunções da Articulação Temporomandibular; Práticas Integrativas; Odontologia.



4 - ABORDAGEM COMPLEMENTAR DA DTM DOLOROSA COM USO LASERTERAPIA

Isabela Dias dos Santos

Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói/ RJ

Letícia dos Santos Vitalino da Rosa

Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói/ RJ

Sunny Yamaguche Nogueira Barreto

Doutoranda no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói/ RJ

Rafael da Silva Bonato

Doutorando no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói/ RJ

Juliana Azevedo Mendes dos Santos Botelho

Mestranda no Programa de Pós-graduação da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas/SP

Jhuly Praça Campos

Especialista em DTM e Dor Orofacial - Faculdade Unyleya

Simone Saldanha Ignácio de Oliveira

Orientador - Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói/ RJ

E-mail para correspondência: isabela_dias@id.uff.br

A fotobiomodulação com laser de baixa potência é uma abordagem terapêutica não invasiva e reversível, utilizada na disfunção temporomandibular (DTM), por tratar condições dolorosas de forma conservadora, caracterizando mais uma abordagem para alívio dos sintomas. Este trabalho tem como objetivo avaliar a influência do uso da terapia com laser de baixa potência no alívio das dores em pacientes da Clínica de DTM e Dor Orofacial da FOUFF. Foi realizado o preenchimento do questionário DC/TMD em 32 pacientes que procuraram o atendimento na Clínica para identificar presença de DTM dolorosa e por meio da escala visual analógica (EVA) foi avaliada sintomatologia dolorosa antes e após a terapia. A análise estatística para significância foi efetuada no intervalo de confiança de 95% e $p < 0,05$ (5%). Foi observado a presença de artralgia associada a mialgia nos pacientes com DTM. Foi verificada uma redução da dor após a aplicação do laser em todas as sessões. Conclui-se a eficácia do uso do laser para redução da dor como terapia coadjuvante no tratamento das DTMs dolorosas.

CAAE: 56256614.0.0000.5243 / Número do Parecer: 2.107.721

Palavras-chave: saúde; laser de baixa potência; DTM; terapia não invasiva.



5 - POTENCIAIS DE USO DO ULTRASSOM NA ATM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Julia Calil Santana

Graduanda em Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Lara Gomes Serpa dos Santos

Graduanda em Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Daniela Otero da Costa Carvalho

Especialista em Radiologia e Imaginologia, mestra e doutora em Patologia

Simone Saldanha Ignacio de Oliveira

Professora de DTM e Dor Orofacial e Odontologia do Sono - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: juliacalil@id.uff.br

O ultrassom (US) é um exame de imagem de aplicação não invasiva de ondas sonoras de alta frequência para gerar imagens de tecido mole de forma dinâmica, permitindo a visualização de estruturas internas, como a articulação temporomandibular (ATM). As patologias que afetam essa estrutura articular são complexas e incluem diversos distúrbios temporomandibulares (DTM), caracterizados por alterações que desafiam o exame clínico, tornando necessário o uso de exames de imagem para complementar o diagnóstico. Diante disso, objetivou-se realizar uma revisão de literatura para investigar o uso do US na avaliação e tratamento de disfunções da ATM. Para isso, realizou-se uma busca bibliográfica na base de dados *Pubmed*, a partir dos seguintes descritores: *ultrasonography*, *temporomandibular joint* e *diagnostic imaging*. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 11 artigos nesta revisão. Os resultados indicaram um impacto relevante do US de alta resolução para avaliar a posição normal do disco da ATM, auxiliando, principalmente, em casos sugestivos de deslocamento de disco com ou sem redução na posição lateral; além disso, também é pertinente a sua aplicação para verificar alterações degenerativas em relação às superfícies articulares e sinovite. Entretanto, cabe ressaltar que o valor diagnóstico depende das habilidades do examinador e do equipamento usado para garantir um resultado positivo. Conclui-se que para um diagnóstico preciso de distúrbios internos da ATM, o exame clínico é essencial, porém investigações adicionais são necessárias e, portanto, o US se apresenta como uma opção viável intermediária devido à sua alta precisão diagnóstica, baixo custo e acessibilidade.

Palavras-chave: Ultrassonografia; Articulação Temporomandibular; Diagnóstico por Imagem.



6 - USO DE PLACA REPOSICIONADORA NO TRATAMENTO DA DTM ARTICULAR DA ATM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Diogo Matos de Carvalho

Graduando em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

Isabela Cristina Monteiro Nascimento

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

Monnyque Rocha Malafaia e Malafaia

Graduada em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

Profa. Dra. Simone Saldanha Ignacio de Oliveira

Professora de Oclusão e Disfunção Temporomandibular da FOUFF

E-mail para correspondência: diogocarvalho@id.uff.br

A artralgia da articulação temporomandibular que comumente afeta ossos e o disco articular, é caracterizada por causar dor localizada e aguda com intensidade variável na articulação temporomandibular e nos tecidos adjacentes, podendo ser acompanhada de limitação de movimentos e funções durante a carga e funcionamento da mandíbula. O objetivo deste trabalho foi verificar na literatura a eficácia da placa reposicionadora no tratamento da desordem temporomandibular articular. Para a busca foram utilizadas as bases de dados Pubmed e BVS, utilizando as seguintes palavras-chave separadamente e/ou em combinação: “Arthralgia”, “Repositioning Splint”, “Temporomandibular Joint Disorder”. Foram incluídos estudos em humanos, clínicos randomizados e não randomizados, estudos clínicos prospectivos, retrospectivos, corte e revisões sistemáticas. Os critérios de exclusão foram: teses, monografias e revisões de literatura. Ao final, 4 artigos foram objeto dessa revisão, sendo 2 revisões sistemáticas, 1 estudo clínico e 1 ensaio clínico randomizado controlado. As evidências utilizadas relataram redução significativa da dor e sintomas da desordem temporomandibular, incapacitantes ou não, com o uso da placa reposicionadora, indicando a eficácia tanto em deslocamento do disco com redução (DDCR) quanto em deslocamento do disco sem redução (DDSR). Concluiu-se que o uso da placa reposicionadora nesses casos pode ser eficaz, principalmente, no início do tratamento, para redução dos sintomas e controle da dor, além de ser uma ótima alternativa nos casos de DDCR e DDSR, uma vez que promove a descompressão da articulação.

Palavras-chave: Artralgia; Transtorno da articulação temporomandibular; Placa Reposicionadora.



7 - UMA ANÁLISE DA CONFECÇÃO DE PLACAS OCLUSAIS NO FLUXO DIGITAL ATRAVÉS DO SOFTWARE DA 3SHAPE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Nicolella Fetter

Graduando em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Georgia Ribeiro Brener

Graduando em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Maria Isabel Araujo Lima

Graduando em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Kamila dos Santos Fernandez

Graduando em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Isabela Dias dos Santos

Graduando em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Leandro Campos Silva

Graduando em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Simone Saldanha Ignacio de Oliveira

Professora Associada das Disciplinas de Clínica de DTM e Dor Orofacial e Odontologia do Sono, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: rafael.nfetter@gmail.com

As desordens temporomandibulares e o bruxismo impactam na qualidade de vida dos indivíduos que são acometidos por essas condições. Recentemente, o uso de scanners intraorais e softwares do tipo CAD na confecção de placas oclusais se tornou uma abordagem terapêutica comum, porém esse meio ainda é pouco difundido na graduação. O presente trabalho tem como objetivo descrever as vantagens e desafios do método digital pelo software da 3Shape, adquirido pela Clínica de DTM e Dor Orofacial, a fim de orientar os alunos que cursam a disciplina e os membros discentes da Liga de DTM e Dor Orofacial na confecção de placas oclusais estabilizadoras. Foi feito uma revisão de literatura nas bases de dados Pubmed e Google Acadêmico, com os descritores: “3Shape” AND “occlusal splints” OR “placa oclusal digital”, sendo selecionados 13 artigos, excluindo publicações repetidas e não relacionadas ao tema. Constatou-se uma eficiência de tempo na produção clínica, um tratamento mais personalizado, porém um tempo similar na confecção laboratorial. A aceitação do paciente é melhor, mas nota-se que ainda há pouca evidência científica no que se refere a comparação com o método analógico, além de algumas limitações de seu uso. Conclui-se que o emprego do scanner com software 3Shape pode ser considerado uma abordagem clínica padronizada na Clínica de DTM e Dor Orofacial, no entanto, com algumas limitações e mais estudos devem ser realizados sobre essa temática.

Palavras-chave: CAD CAM; 3Shape; Placas Oclusais.



8 - DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DE DESORDENS INFLAMATÓRIAS NA ATM: LIÇÕES DA ARTRITE JUVENIL IDIOPÁTICA

Giovanna Mezzavilla

Acadêmica. Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense.

Daniela Otero da Costa Carvalho

Professora. Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense.

Simone Saldanha Ignacio de Oliveira

Professora. Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: giovannamezzavilla@id.uff.br

Desordens inflamatórias podem afetar a articulação temporomandibular (ATM), originando quadros de sinovite, capsulite, retrodiscite ou artrite. A artrite idiopática juvenil (AIJ) consiste em um distúrbio sistêmico autoimune da infância e adolescência, com cerca de 50% dos pacientes relatando envolvimento da ATM. Essa condição produz uma sinovite inflamatória que leva à destruição das superfícies articulares e osso subcondral. O objetivo deste estudo é analisar os métodos de diagnóstico e monitoramento das desordens inflamatórias na ATM à luz da AIJ. Foi realizada uma revisão de literatura, com artigos da base de dados PubMed e Scielo utilizando os descritores “articulação temporomandibular”, “artrite juvenil idiopática”, “ressonância magnética” e “ultrassonografia” em setembro de 2024. Os critérios de inclusão restringiram a pesquisa a trabalhos publicados nos últimos cinco anos. Os sinais clínicos iniciais da AIJ são dificilmente detectados clinicamente, tornando os exames de imagem essenciais. A ressonância magnética com contraste (IRM-C) é o instrumento mais utilizado devido à sua precisão, porém a ultrassonografia (US) pode servir como ferramenta complementar. Isso ocorre porque a US é útil quando a IRM-C não está disponível, quando o paciente não é cooperativo ou para avaliações iniciais e de progressão da doença, pois evita o uso repetido da IRM-C e seus respectivos custos. Assim, por meio da análise de estudos sobre AIJ, conclui-se que a IRM-C continua sendo o padrão ouro para diagnóstico e monitoramento de desordens inflamatórias na ATM, enquanto a US oferece vantagens práticas adicionais.

Palavras-chaves: Articulação temporomandibular; artrite juvenil idiopática; ressonância magnética; ultrassonografia



9 - ANSIEDADE, DEPRESSÃO, ESTRESSE E DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO

Juliana Rodrigues Resende

Estudante de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Marcos Antônio Albuquerque de Senna

Professor do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto

Professor do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: juresende@id.uff.br

O distanciamento social na pandemia de covid-19 provocou mudanças significativas nos hábitos de convívio, com o aumento dos índices de ansiedade, depressão e estresse. Considerando os vários fatores envolvidos nas disfunções temporomandibulares (DTMs), este estudo teve por objetivo revisar a literatura sobre a relação entre ansiedade, depressão, estresse e DTMs durante e após a pandemia de covid-19. A revisão foi conduzida no mês de agosto de 2024 nas bases de dados BVS, BBO, LILACS e MEDLINE utilizando os descritores: “disfunção temporomandibular”; “ansiedade”; “depressão”; e “estresse psicológico”. Após leitura dos títulos e resumos, três dos oito artigos científicos recuperados nos idiomas português e inglês e publicados nos últimos 5 anos foram analisados. A pesquisa revelou que há relação entre ansiedade, depressão e estresse com novos casos de DTMs durante e após a pandemia. O impacto desses fatores desencadeou sintomas como dor muscular e comprometimento articular. A ansiedade foi o fator predominante nos estudos, seguida pela depressão. Os hábitos parafuncionais estiveram mais presentes em pacientes com elevados níveis de ansiedade e estresse. A prevalência de DTMs foi maior entre mulheres e em profissionais da saúde, com um aumento da percepção de dor relacionada a fatores psicossociais. Conclui-se que o agravamento de sintomas de ansiedade, depressão, estresse no período pandêmico influenciaram no aumento de DTMs, embora não seja possível afirmar que tais condições sejam causas diretas das disfunções. Faz-se necessário manejar adequadamente fatores psicológicos para minimizar suas influências sobre o sistema estomatognático e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chaves: Disfunção temporomandibular; Síndrome da disfunção articular temporomandibular; Ansiedade; Depressão; Estresse psicológico.



10 - O USO DO *T-SCAN NOVUS* NA ANÁLISE OCLUSAL DIGITAL ESTÁTICA E DINÂMICA: REVISÃO DE LITERATURA

Lourenço Bergamo de Mattos Filho

Aluno de graduação em Odontologia da Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ

Jefferson Thomaz da Silveira Júnior

Aluno de graduação em Odontologia da Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ

Larissa Goulart de Carvalho

Aluna de graduação em Odontologia da Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ

Leandro Campos Silva

Aluno de graduação em Odontologia da Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ

Simone Saldanha Ignacio de Oliveira

Professora Doutora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ

E-mail para correspondência: lourencobmfilho@gmail.com

A análise oclusal possibilita identificar pontos de contato oclusais típicos e atípicos, através de spray, papel carbono e aparelhos digitais. Revisou-se a literatura sobre análises oclusais digitais estática e dinâmica, entre pacientes com dentes naturais e implantes. A busca, realizada em setembro de 2024, com os descritores “*T-Scan Novus*” e “*Occlusal Analysis*”, nas bases *PubMed*, *Science Direct* e Portal de Periódicos da CAPES, totalizou 59 publicações. Foram incluídos artigos entre 2019 e 2024, envolvendo pacientes dentados e/ou com implantes, que usaram o *T-Scan Novus*, excluindo repetidos, aqueles que não contemplavam o assunto, pacientes com disfunção temporomandibular, reabilitados com prótese fixa, prótese removível e total. Foram selecionados 3 artigos, os quais verificaram a subjetividade do papel carbono em relação ao *T-Scan Novus*, a influência da saliva durante a análise, afetando o resultado da lâmina de carbono, sendo que o *T-Scan* não apresenta interferência. Em relação ao número de contatos registrados, oclusões estáticas e dinâmicas associadas possibilitam mais informações sobre o registro oclusal e a movimentação dos dentes durante os movimentos excursivos. Além disso, influencia na detecção dos contatos em relação à espessura do papel carbono, sendo que a de 20 micras foi considerada superior à de 40µm por não alterar a propriocepção. Observa-se a superioridade do *T-Scan* em registrar dinamicamente a intensidade, duração e tempo de contatos, mostrando-se superior aos scanners. Conclui-se que o uso simultâneo da análise oclusal digital pelo *T-Scan Novus* e do papel carbono de espessura adequada promove uma análise oclusal detalhada, segundo a revisão de literatura.

Palavras-chave: *t-scan novus*; análise oclusal; implante dentário; dentes hígidos.



11 - PLANEJAMENTO DIGITAL: RECONSTRUÇÃO DAS GUIAS EXCÊNTRICAS

Anna Caroline Roque Giambartholomei

Graduanda em Odontologia- Universidade Federal Fluminense

Ludimilla Mendes e Silva Rangel

Graduanda em Odontologia- Universidade Federal Fluminense

Gabrielle Damasceno Souza da Silva

Graduanda em Odontologia- Universidade Federal Fluminense

Luciane Bedran

Professora Orientadora- Universidade Federal Fluminense

Patrícia Medina

Professora Coorientadora- Universidade Federal Fluminense

Rafael Barreto

Técnico de Laboratório de Prótese Dental - Concept 3D

E-mail para correspondência: annaroque@id.uff.br

As guias excêntricas, caninas e incisivas, desempenham papéis fundamentais na oclusão dentária, contribuindo para a saúde e a função do sistema mastigatório. Este relato visa mostrar a reconstrução das guias caninas e incisivas pelo método digital em uma paciente com desgaste excessivo dos dentes devido ao bruxismo, com o objetivo de restaurar a função normal e a estética do sorriso da paciente. O procedimento se deu através do método digital com a utilização do módulo DSD da plataforma Exocad, e do sistema CAD/CAM. As etapas incluíram: o escaneamento intraoral das arcadas dentárias superior e inferior e da oclusão em RC utilizando o JIG; tomada do arco facial na paciente; impressão 3D das arcadas dentárias iniciais articuladas; um protocolo fotográfico que inclui as fotografias do sorriso e da oclusão da paciente com e sem o arco facial em diferentes ângulos e fotografia da vista lateral do arco facial acoplado ao ASA analógico com modelo superior 3D; montagem das imagens das arcadas dentárias em articulador virtual; análise oclusal e planejamento digital; design digital com desenho das guias no software; simulação dos movimentos mandibulares no software para verificar a eficácia das guias projetadas e do sorriso da paciente e impressão 3D das arcadas dentárias finais articuladas. Na comparação entre os modelos 3D iniciais e finais articulados, observou-se que foram recuperadas as guias canina e incisiva e a linha do sorriso. Conclui-se que o método digital utilizado possui resultados precisos e eficazes na reconstrução das guias excêntricas e da estética do paciente.

CAAE: 83282424.3.0000.5243/ N° do parecer: 7.413.514

Palavras-chave: Oclusão; Odontologia digital; Reconstrução das Guias Excêntricas;



12 - ARTICULADOR VIRTUAL: OCLUSÃO DIGITAL

Ludimilla Mendes e Silva Rangel

Graduanda em Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Anna Caroline Roque Giambartholomei

Graduanda em Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Gabrielle Damasceno Souza da Silva

Graduanda em Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Luciane Bedran

Professora Associada de Oclusão – Universidade Federal Fluminense

Patrícia Medina

Professora Associada de Oclusão – Universidade Federal Fluminense

Rafael Barreto

Técnico de Laboratório de Prótese Digital- Concept Lab 3D

E-mail para correspondência: lm_rangel@id.uff.br

O Articulador Semi Ajustável (ASA) é uma ferramenta essencial para o planejamento odontológico, capaz de reproduzir movimentos mandibulares e fornecer dados precisos sobre a oclusão dos pacientes. Atualmente, existe a versão virtual do ASA, com um protocolo específico de utilização. Este trabalho tem como objetivo familiarizar os alunos da FO-UFF com as ferramentas tecnológicas atuais na prática odontológica, comparando o uso dos métodos analógico e digital na montagem das arcadas dentárias em articulador. O método digital começa com o escaneamento intraoral, cujas imagens são inseridas no software Exocad, no módulo de ASA Virtual. Em seguida, realiza-se um protocolo fotográfico da cabeça, das arcadas dentárias e do arco facial acoplado ao ASA analógico. No software, os modelos virtuais das arcadas dentárias superior e inferior são posicionados no ASA Virtual através da sobreposição de fotografias frontais do sorriso e laterais da oclusão do paciente, além das imagens e medidas do arco facial. Também são ajustados os ângulos de Bennett e da Eminência para maior precisão. O escaneamento intraoral gera imagens digitais precisas e rápidas, eliminando a utilização de materiais como gesso e alginato, e tornando o processo mais sustentável. O ASA virtual permite simulações tridimensionais detalhadas, acelera o planejamento e a execução dos tratamentos e permite o armazenamento e compartilhamento de dados, trazendo novas possibilidades de diagnóstico e tratamento na Odontologia.

Palavras-chave: Oclusão; Odontologia digital; Articulador Semi Ajustável; Escaneamento intraoral.



13 - SISTEMA DE ALAVANCAS E SUA RELAÇÃO COM O EQUILÍBRIO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Ágatha Christie Soares Rubio

Graduação. Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu (UNIG), Nova Iguaçu/RJ.

Augusto Dutra Vasconcellos

Graduação. Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu (UNIG), Nova Iguaçu/RJ.

Claudia de Souza Rocha

Professora. Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu (UNIG), Nova Iguaçu/RJ.

Mara Monsoreo

Professora. Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu (UNIG), Nova Iguaçu/RJ.

Rodrigo Resende

Professor. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ e Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu (UNIG), Nova Iguaçu/RJ.

Saul Antunes Neto

Professor. Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu (UNIG), Nova Iguaçu/RJ.

Vitor Nunes

Professor. Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu (UNIG), Nova Iguaçu/RJ.

E-mail para correspondência: christiescr@gmail.com

As alavancas funcionam a partir dos princípios de uma máquina simples, são compostas por apenas uma peça, a qual auxilia na execução de tarefas diárias através dos ganhos mecânicos. Tais máquinas estão presentes na maioria dos instrumentos, ferramentas e fisiologia humana, contempladas no cotidiano odontológico. Ao decorrer desta revisão de literatura, será feita uma análise quanto a importância da estabilidade entre os componentes estáticos e dinâmicos, os mecanismos de alavanca dentro do sistema estomatognático e os prováveis resultados decorridos de um desequilíbrio. Dessa forma, ao compreender os princípios físicos e a influência das alavancas na biomecânica do sistema estomatognático, o cirurgião-dentista terá discernimento na avaliação do seu correto funcionamento, tais como movimentos, fala, mastigação e deglutição. Foi realizada uma busca pelos termos: alavancas, biomecânica e desequilíbrio na literatura base e em artigos publicados em revistas acadêmicas, abrangendo as disciplinas de prótese, oclusão e física. A alteração dos componentes estáticos e dinâmicos dentro do sistema estomatognático pode levar à mudança da classificação das alavancas, como hábitos parafuncionais e interferências oclusais. Portanto, o conhecimento acerca do funcionamento do sistema de alavancas dentro do sistema estomatognático é de suma importância para a compreensão da biomecânica humana.

Palavras-chaves: alavancas; sistema estomatognático; desequilíbrio.



14 - INVESTIGAÇÃO E TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR DE DTM E BRUXISMO DO SONO

Thaís Pantoja de França

Aluna da Graduação de Odontologia – Universidade Veiga de Almeida.

Dominique Lara Estolano Martins

Aluna da Graduação de Odontologia – Universidade Veiga de Almeida.

Irene Yuriiko Nishikawa Leal de Medeiros

Aluna da Graduação de Odontologia – Universidade Veiga de Almeida.

Maria Clara de Oliveira do Prado

Aluna da Graduação de Odontologia – Universidade Veiga de Almeida.

Ane Karoline Dias Rodrigues

Aluna da Graduação de Odontologia – Universidade Veiga de Almeida.

Arthur Bruno Cavalcante Almeida

Aluno da Graduação de Odontologia – Universidade Veiga de Almeida.

Leila Cristina dos Santos Mourão

Professora do departamento de Pós-Graduação. Área de odontologia Universidade Veiga de Almeida.

Email para correspondência: thaispantoja@hotmail.com

O bruxismo é definido como uma atividade repetitiva dos músculos da mandíbula, caracterizada por apertar, ranger ou trincar os dentes e ou apertar ou empurrar a mandíbula. O objetivo da pesquisa, foi reavaliar causas prevalentes do bruxismo das amostras anteriormente investigadas, através de equipe multidisciplinar: Fonoaudiologia e Odontologia. Após a aprovação CEP/UA3.688.611; foram selecionados 7 indivíduos com DTM e bruxismo avaliados há 6 meses sem tratamento. Responderam aos questionários: RDC/DTM (Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders); ProDTMMulti (Protocolo dos sinais e sintomas de DTM) Protocolo AMIOFE (Avaliação Miofuncional Orofacial com Escores); Disfunção Clínica Craniomandibular-IDCCM e QoL OHIP 14; Eletromiografia de Superfície (Miotec® EMGs); confecção de placa Michigan, exercícios fonoaudiológicos e prescrição homeopática Cimex 6 CH e Chamomilla 30 CH. No OHIP 14 mostrou impacto negativo: dor física e desconforto psicológico; RDC/DTM e ProDTMMulti todos relataram dores de cabeça e na face, estalos ATM, ranger e apertamento dentário, cansaço físico e zumbido no ouvido. IDCCM: apresentou disfunção severa; AMIOFE: alteração na mastigação unilateral crônica; Eletromiografia evidenciou maior atividade elétrica de masseter unilateralmente e ruídos mandibulares. Após 6 meses de acompanhamento multidisciplinar, concluiu-se que os indivíduos da amostra com sinais e sintomas de DTM e Bruxismo, apresentaram melhoras físicas e na QV significativas.

CAAE: 23136619.9.0000.5291/ N° do parecer: 3.688.611

Palavras-chave: DTM, Multidisciplinar, Bruxismo.



15 - TRATAMENTO DE DTM E DOR OROFACIAL COM PLACA ESTABILIZADORA INFERIOR: RELATO DE CASO E EVOLUÇÃO DA DOR

Leandro Campos Silva

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Jefferson Thomaz da Silveira Junior

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Rafael Nicolella Fetter

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Jhuly Praça Campos

Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal Fluminense

Nathália Celestino Varela

Mestranda pela Universidade Federal Fluminense

Sunny Yamaguche Nogueira Barreto

Mestre em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

Simone Saldanha Ignacio de Oliveira

Professora Doutora da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: camposleandro@id.uff.br

As desordens temporomandibulares (DTMs) são condições musculoesqueléticas que envolvem dor e/ou disfunções nos músculos mastigatórios, articulações temporomandibulares e estruturas associadas. Algumas comorbidades podem estar associadas, como: dor de cabeça, fibromialgia, zumbido, depressão e distúrbios do sono. O objetivo do presente trabalho é avaliar se o tratamento conservador com placa estabilizadora inferior é benéfico para o tratamento da DTM dolorosa com deslocamento de disco com redução. Paciente de 60 anos e do sexo feminino procurou a Clínica de DTM e Dor Orofacial da UFF com queixa de dor facial contínua e persistente, zumbido e ruídos articulares durante abertura bucal, com comprometimento de sua qualidade de vida. Na anamnese, foi observado a presença de bruxismo do sono, apneia obstrutiva do sono (AOS) diagnosticada por polissonografia, zumbido, mialgia facial nos músculos da mastigação, artralgia bilateral e deslocamento de disco com redução bilateral, também diagnosticado pela imagem por ressonância magnética. Para o tratamento, foi proposto o uso da placa estabilizadora inferior, devido a presença de AOS, e sessões semanais de laserterapia de baixa potência (4J). No dia da entrega da placa, a paciente apresentava dor significativa registrada pela Escala Visual Analógica de dor (EVA=7). Após uma semana de uso da placa, a paciente relatou uma melhora completa da percepção da dor muscular e articular (EVA=0), resultado que se manteve após duas semanas de tratamento. Esse caso destaca a eficácia do tratamento conservador com uso da placa estabilizadora inferior na redução da dor e no manejo das dores orofaciais relacionadas às DTMs.

CAAE: 73922323.5.0000.5243/Nº do parecer: 6.538.362

Palavras-chave: Bruxismo, Transtornos da ATM e Dor Orofacial



16 - TÉCNICA DE ARTROSCOPIA DE ATM PARA O TRATAMENTO DE DESLOCAMENTO ANTERIOR DE DISCO ARTICULAR

Larissa da Costa Tardelli

Graduanda de Odontologia, Universidade Salgado de Oliveira - Niterói RJ

Ana Carolina de Souza Oliveira

Graduanda de Odontologia, Universidade Salgado de Oliveira - Niterói RJ

Joyce Rocha do Nascimento

Professora de DTM e DOF da Universidade Salgado de Oliveira - Niterói RJ

E-mail para correspondência: larictardelli@gmail.com

A articulação temporomandibular (ATM) é formada pela cabeça da mandíbula, cavidade articular, eminência articular e disco articular, e constitui uma das partes mais complexas do corpo humano. As alterações que acometem essa articulação, podem desencadear anormalidades, quando somadas a fatores genéticos ou hábitos parafuncionais, levando ao funcionamento inadequado dessa estrutura articular. As disfunções temporomandibulares, apresentam como os seus principais sinais e sintomas: dor na ATM, abertura limitada de boca, estalido e ruído das articulações. A relação de harmonia entre disco, cabeça da mandíbula e eminência articular pode ser comprometida quando existem desarranjos internos, como os deslocamentos anteriores do disco articular, que podem ser divididos em deslocamentos com ou sem redução. O diagnóstico da condição é feito através de uma anamnese eficaz, exame físico e exames de imagens, sendo a ressonância magnética o melhor exame para o diagnóstico, pois facilita a visualização do disco articular, e tecidos moles. O presente estudo, tem como objetivo discorrer sobre as técnicas de Artroscopia para o tratamento do deslocamento anterior do disco na articulação temporomandibular, quando o tratamento conservador não é eficaz. Sendo assim, a lise e a lavagem artroscópica são uma técnica minimamente invasiva, com alto índice de sucesso, indicada para tratamento dos desarranjos internos da ATM refratários ao tratamento conservador e é de extremamente importante o conhecimento desta por parte dos cirurgiões dentistas. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, com o apoio de trabalhos publicados na área de Cirurgia Bucomaxilofacial e Patologia. Pode-se concluir que o tratamento conservador é a primeira escolha para os casos de deslocamento anterior de disco da ATM. Na maioria das vezes o tratamento é realizado de forma conservadora através de placas oclusais, fisioterapia e medicamentos. Entretanto, o sucesso terapêutico através do tratamento cirúrgico, se torna eficaz quando o plano conservador não consegue cessar a sintomatologia do paciente e devolver a função.

Palavras-chave: artroscopia; DTM; articulação temporomandibular.



17 - MONTAGEM DAS ARCADAS DENTÁRIAS EM ARTICULADOR VIRTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ludimilla Mendes e Silva Rangel

Graduanda em Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Anna Caroline Roque Giambartholomei

Graduanda em Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Gabrielle Damasceno Souza da Silva

Graduanda em Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Luciane Bedran

Professora Associada de Oclusão – Universidade Federal Fluminense

Patrícia Medina

Professora Associada de Oclusão – Universidade Federal Fluminense

Rafael Barreto

Técnico de Laboratório de Prótese Digital- Concept Lab 3D

E-mail para correspondência: lm_rangel@id.uff.br

O Articulador Semi Ajustável (ASA) é uma ferramenta essencial para o planejamento odontológico, capaz de reproduzir movimentos mandibulares e fornecer dados precisos sobre a oclusão dos pacientes. Atualmente, existe a versão virtual do ASA, com um protocolo específico de utilização. Este trabalho tem como objetivo familiarizar os alunos da FO-UFF com as ferramentas tecnológicas atuais na prática odontológica, comparando o uso dos métodos analógico e digital na montagem das arcadas dentárias em articulador. O método digital começa com o escaneamento intraoral, cujas imagens são inseridas no software Exocad, no módulo de ASA Virtual. Em seguida, realiza-se um protocolo fotográfico da cabeça, das arcadas dentárias e do arco facial acoplado ao ASA analógico. No software, os modelos virtuais das arcadas dentárias superior e inferior são posicionados no ASA Virtual através da sobreposição de fotografias frontais do sorriso e laterais da oclusão do paciente, além das imagens e medidas do arco facial. Também são ajustados os ângulos de Bennett e da Eminência para maior precisão. O escaneamento intraoral gera imagens digitais precisas e rápidas, eliminando a utilização de materiais como gesso e alginato, e tornando o processo mais sustentável. O ASA virtual permite simulações tridimensionais detalhadas, acelera o planejamento e a execução dos tratamentos e permite o armazenamento e compartilhamento de dados, trazendo novas possibilidades de diagnóstico e tratamento na Odontologia.

Palavras-chave: Oclusão; Odontologia digital; Articulador Semi Ajustável; Escaneamento intraoral.